

Educação em Saúde
PEDAGOGIA NO HOSPITAL



Giselli Cristiane da Silva



Caros alunos

Esse ebook é um pdf interativo. Para conseguir acessar todos os seus recursos, é recomendada a utilização do programa *Adobe Reader 11*.

Caso não tenha o programa instalado em seu computador, segue o link para download:

<http://get.adobe.com/br/reader/>

Para conseguir acessar os outros materiais como vídeos e sites, é necessário também a conexão com a internet.

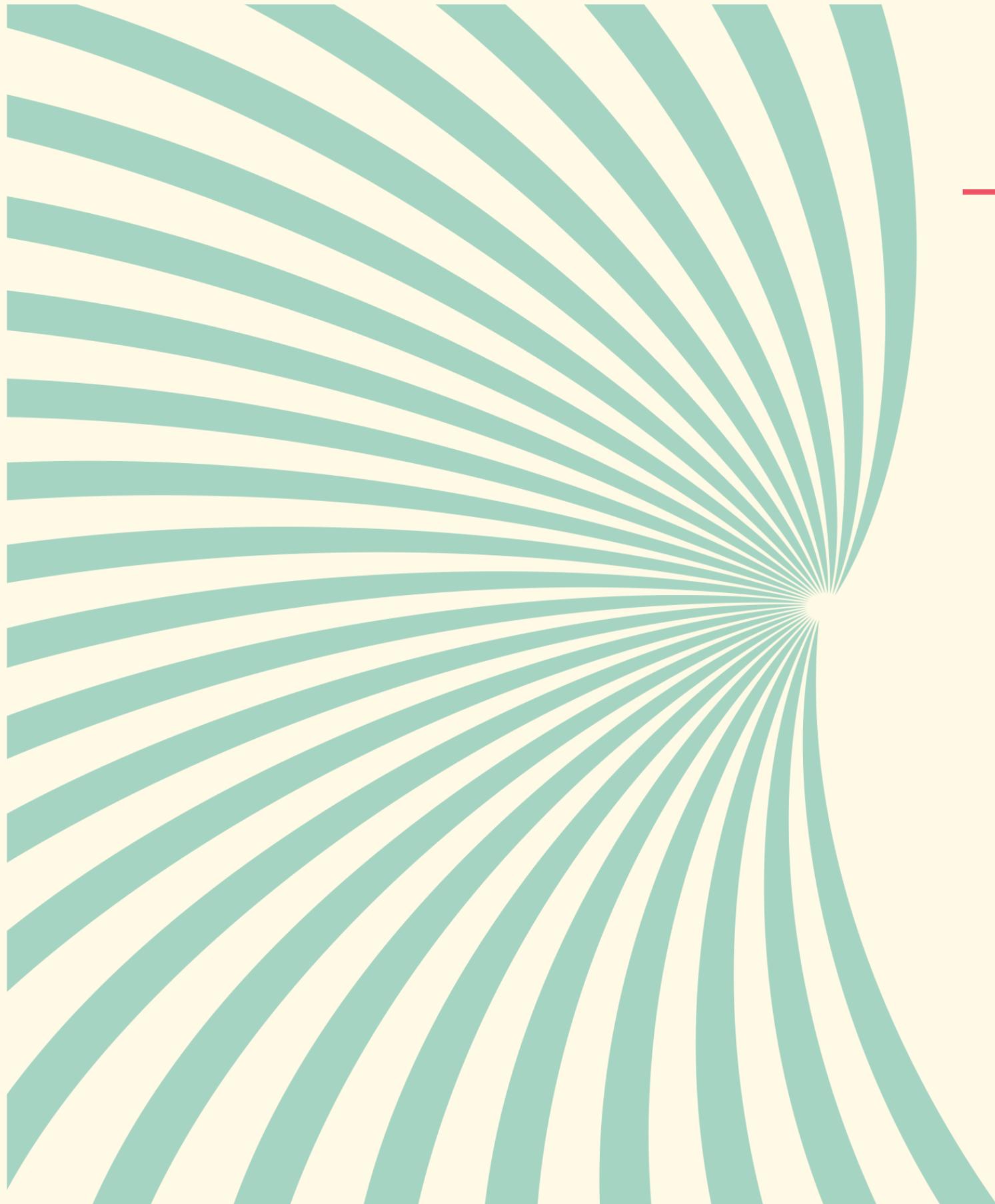
O menu interativo leva-os aos diversos capítulos desse ebook, enquanto a barra superior ou inferior pode lhe redirecionar ao índice ou às páginas anteriores e posteriores.

Nesse pdf, o professor da disciplina, através de textos próprios ou de outros autores, tece comentários, disponibiliza links, vídeos e outros materiais que complementarão o seu estudo.

Para acessar esse material e utilizar o arquivo de maneira completa, explore seus elementos, clicando em botões como flechas, linhas, caixas de texto, círculos, palavras em destaque e descubra, através dessa interação, que o conhecimento está disponível nas mais diversas ferramentas.

Boa leitura!

ÍNDICE





APRESENTAÇÃO

Caros alunos:

Este material de apoio tem como objetivo expandir seus conhecimentos com relação ao atendimento pedagógico e social, os quais podem ocorrer em contexto de escolarização hospitalizada. Ensinar no hospital é uma tarefa difícil, pois se deve levar em consideração toda a situação de internamento pela qual a criança e o adolescente estão passando. Precisa-se de estratégias diferenciadas, sensibilidade e adaptação da realidade existente. Seguimos então, no intuito de continuarmos mais uma disciplina do curso de especialização em Intervenção Sociocultural para contextos escolares e não escolares, permeando assim nossas discussões sobre a contribuição da Pedagogia Social em contexto hospitalar.

Características da pedagogia hospitalar - passos para a humanização

A proposta de escolarização em contexto hospitalar vai muito além de preencher uma lacuna da ausência da escola. Busca propor a reinserção da criança e do adolescente no convívio social, serve como uma ponte entre a escola e o hospital. Muitas são as barreiras a serem enfrentadas, pois a doença e a dor se fazem presentes, muda-se toda a rotina da criança, muito do que se fazia em casa e na escola, durante o tratamento não mais será viável.

No primeiro momento da disciplina, pretende-se resgatar a escola no hospital e perceber que é um desafio, pois precisamos estar preparados para

trabalhar com toda a diversidade humana e diferentes vivências culturais.

Veja o que Cláudia R. Esteves aponta sobre o contexto histórico da Pedagogia Hospitalar, bem como o trabalho pedagógico.

A autora apresenta ainda que um dos objetivos da classe hospitalar, na área sociopolítica, é o de defender o direito de toda criança e adolescente à cidadania e o respeito às pessoas com necessidades

educacionais especiais, e o direito de cada um ter oportunidades iguais.

Recentemente, a reportagem de Graça Barbosa Ribeiro: No Hospital há aulas todos os dias e as crianças gostam, mostra-nos que esse trabalho em hospitais está cada vez mais sendo expandido. Em Coimbra, conforme apresentado, crianças e adolescentes têm apresentado resultados positivos, mostram-se animados e gostam de estudar no hospital.

A Pedagogia Hospitalar é um campo de atuação da educação que visa à continuidade da escolarização do educando que se encontra, em determinado momento de sua vida, internado.

O atendimento pedagógico em ambiente hospitalar é reconhecido pela legislação brasileira como direito da continuidade de escolarização àquelas crianças e adolescentes que se encontrem hospitalizados. A legislação brasileira reconhece tal direito por meio da Constituição Federal de 1988, do Decreto-Lei n. 1.044/69, da Lei n. 6.202/75, da Lei n. 8.069/90 – Estatuto da Criança e do Adolescente, da Resolução n. 41/95 do Conselho Nacional de Defesa dos Direitos da Criança e do Adolescente, da Lei n. 9.394/96 – Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – e da Resolução n. 02/01



do Conselho Nacional de Educação. A essa modalidade de atendimento educacional denomina-se Classe Hospitalar, que, segundo a Política Nacional de Educação Especial, publicada pelo MEC – Ministério da Educação e da Cultura, em Brasília, em 1994, visa ao atendimento pedagógico às crianças e adolescentes que, devido às condições especiais de saúde, encontram-se hospitalizados.

A reportagem apresentada por Gabriela Gonçalves, do G1 – São Paulo, aponta que crianças internadas por mais de 15 dias podem ter aulas em hospitais. Os professores têm formação especial para adequar suas aulas ao hospital. Ao todo são 64 classes hospitalares e 700 atendimentos mensais. São dados relevantes apontados em 2015, no estado de São Paulo.

Diante do exposto sobre as práticas educativas realizadas nos hospitais, compreende-se a importância da Pedagogia Social como uma área no campo do trabalho social, que envolve uma série de especialidades. Apresenta-se, assim, a importância da interdisciplinaridade do trabalho social, a partir da interação de uma equipe, muitas vezes multidisciplinar, a qual envolve um trabalho de profissionais de diferentes áreas do conhecimento. Nesse trabalho, podem-se viabilizar programas diversos, dentre eles, a pedagogia hospitalar, que é uma prática social com uma série de especificidades.



Referente a essa questão, Luna Markman, do G1 – PE, deixa claro que projetos podem levar oportunidade de conhecimentos às crianças e adolescentes em tratamento de saúde.

O projeto “Sonho de Criança” traz alegria para crianças doentes no Paraná. A reportagem exibida pela RPC, exemplifica também a importância da inserção de atividades lúdicas nos hospitais.

Algumas propostas da pedagogia social também seriam voltadas para a atenção à família em suas necessidades existenciais, como, por exemplo, a adoção, as separações, os atendimentos e atenção à terceira idade e propostas de atividades de reabilitação de pessoas deficientes físicas, sensoriais e psíquicas. Neste artigo, Ercília Maria Angeli Teixeira de Paula discute a inserção da Pedagogia Hospitalar na Pedagogia Social.



A professora Ercília Paula em seu artigo: *A educação popular em uma brinquedoteca hospitalar: Humanizando relações e construindo cidadania*, tem como objetivo descrever e analisar as influências de um Projeto de Extensão e Pesquisa de implantação de uma brinquedoteca hospitalar, na formação humana e profissional dos acadêmicos.

Diante do exposto, é possível perceber que a Pedagogia Social se faz presente em diferentes níveis e contexto, escolares e não escolares, e as práticas educativas poderão contribuir no desenvolvimento e na ampliação de atitudes mais humanizadoras.

O trabalho pedagógico no hospital

O MEC, em 2002, enfatiza o fato de a criança que está hospitalizada, além de ter priorizados os aspectos biológicos da assistência médica à enfermidade, tem mudanças de rotina que a afastam de sua realidade social, da sua família, além de ser acometida a processos invasivos e dolorosos.

A proposta de escolarização hospitalizada deve assegurar, entre outros aspectos, o acesso ao lazer, o convívio com o mundo externo, cuidados terapêuticos e atividades intelectuais. O mesmo documento sobre a Classe hospitalar e atendimento pedagógico domiciliar, referente às estratégias e orientações, sinaliza que: “O professor deverá ter formação pedagógica preferencialmente em Educação Especial ou em curso de

Pedagogia ou Licenciaturas.” (MEC 2002 p. 22).

Rejane de S. Fontes, da Universidade Federal Fluminense, Faculdade de Educação, discute isso em seu artigo intitulado *A escuta pedagógica à criança hospitalizada: discutindo o papel da educação no hospital.*

É interessante também o artigo *Você sabia que crianças, jovens e adolescentes internados têm direito de estudar?*



Bianca Bibiano, em reportagem na Revista Escola de 2009, apresenta ainda outros links que podem ser esclarecedores sobre o trabalho pedagógico em contexto de escolarização hospitalizada, vale a pena ler!

No Estado do Paraná, a Resolução Secretarial n. 2527/2007 institui o Serviço de Atendimento à Rede de Escolarização Hospitalar – SAREH. Esse atendimento é ofertado nas instituições, nos termos de Cooperação com a Secretaria de Estado da Educação, e desenvolvido por professores e pedagogos do quadro Próprio do Magistério, da Rede Estadual de Educação, previamente selecionados. Essa determinação é complementada sob a Instrução Normativa n. 006/2008, que estabelece procedimentos para implantação e funcionamento do SAREH,

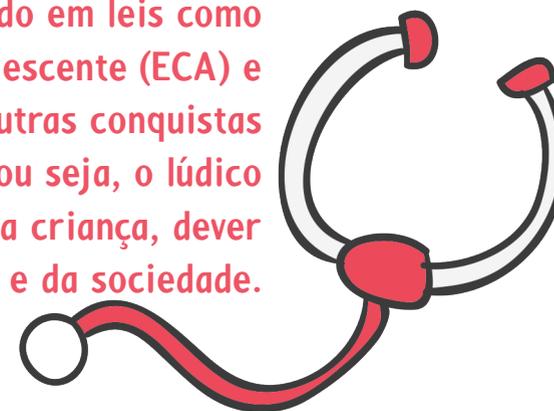
o qual visa ao atendimento educacional público aos educandos matriculados ou não na educação básica, em seus níveis e modalidades, impossibilitados de frequentar a escola por motivo de enfermidade, por se encontrar em situação de internamento hospitalar, oportunizando a continuidade da escolarização ou reinserção em seu ambiente escolar.

O caderno temático do SAREH, intitulado Serviço de Atendimento à Rede de Escolarização Hospitalar – SAREH, pretende dar apoio a diferentes propostas emanadas das escolas. É uma produção que auxilia nas respostas dadas aos desafios educacionais contemporâneos que pairam sobre nossa ação escolar e precisam ser analisados e refletidos para as necessárias intervenções e superações no contexto educacional.

Além do trabalho formal da escolarização hospitalizada a partir de trabalhos pedagógicos nas Classes Hospitalares como continuidade dos estudos, citado acima, também pode-se contar com o trabalho pedagógico desenvolvido nas Brinquedotecas Hospitalares.

Elizete Lúcia Moreira Matos e Tânia Melissa Silva em seu artigo intitulado Brinquedoteca Hospitalar: uma realidade de humanização para atender crianças hospitalizadas, demonstram como poderá ser desenvolvida a proposta de brinquedoteca em algumas realidades hospitalares.

É importante ressaltar que a brinquedoteca é um espaço de fundamental importância no desenvolvimento lúdico das crianças. O brincar é um direito da criança, amparado em leis como Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA) e a Constituição Federal. Entre outras conquistas importantes, colocam o brincar, ou seja, o lúdico como prioridade e como direito da criança, dever do estado, da família e da sociedade.





Levando em consideração o contexto do hospital, a brinquedoteca deverá ser um espaço lúdico, o qual visa promover a brincadeira e o aprendizado da criança que, por um determinado período, permanece internada.

A criança hospitalizada participando das atividades da brinquedoteca, terá a possibilidade de interagir com outras crianças, adultos e objetos, no intuito de estimular suas potencialidades, a criatividade, as emoções e a ludicidade. Conforme a Declaração dos Direitos da Criança, promulgada pela ONU em 1959, brincar é um direito da criança, também

em hospitais, como prevê a Carta da Criança da Criança Hospitalizada – Carta de Leiden, em 1998.

A Brinquedoteca Hospitalar no Brasil torna-se obrigatória nos hospitais que ofereçam atendimento pediátrico por meio da Lei nº 11.104, de 21 de março de 2005. Em seu artigo 1º cita: “Os hospitais que ofereçam atendimento pediátrico contarão, obrigatoriamente, com brinquedotecas nas suas dependências.” (BRASIL, 2005 p. 1) e no Artigo 2º “Considera-se brinquedoteca, para os efeitos da Lei, o espaço provido de brinquedos e jogos educativos, destinados a estimular as crianças e seus acompanhantes a brincar.” (BRASIL, 2005 p. 1).

O projeto de extensão acima citado, do curso de Pedagogia da UNICENTRO, campus de Guarapuava-PR, é desenvolvido na ala de Pediatria do Hospital de Caridade São Vicente de Paulo, tem como objetivo propiciar ao acadêmico de Pedagogia, durante sua formação, a oportunidade de desenvolver práticas e adquirir conhecimentos sobre a atuação do Pedagogo em instituições não-escolares como a hospitalar, por meio da escolarização hospitalar para a continuidade dos estudos das crianças hospitalizadas. A metodologia utilizada é de cunho qualitativo-interpretativo (ERICKSON, 1988; VASCONCELOS, 2002). Vejamos o artigo.

O diagnóstico e a identificação das crianças e adolescentes que serão atendidos torna-se primordial para o início do planejamento pedagógico de

uma brinquedoteca. É importante se fazer a verificação da idade das crianças, seus interesses, suas necessidades e também a sua condição de saúde para participar das atividades e, ainda, ter contato com a família. Somente após essa verificação é que o educador poderá organizar o seu trabalho e traçar os seus objetivos educacionais e pedagógicos. Precisa-se refletir de maneira coletiva, levando em consideração o ambiente no qual a criança ou adolescente está inserido. Conforme apresenta Viegas (2007 p. 167):

A brinquedista não é um médico ou uma enfermeira ou um outro profissional da área da saúde, mas é necessário que ela tenha conhecimento, mesmo com uma noção geral, da doença apresentada pelo paciente que está cuidando, para que a sua atenção seja mais adequada e enriquecedora.

A criança hospitalizada poderá entrar em contato com brinquedos, livros de



histórias, jogos etc. Estes farão com que desenvolva sua criatividade e sua aprendizagem. A partir dessa relação com os materiais pedagógicos e troca de experiência, a criança terá a oportunidade de uma recuperação mais agradável, o que auxiliará na sua volta ao seu convívio social após o internamento.

Verifica-se hoje, nos contextos escolares e não escolares, a disponibilidade de diferentes recursos tecnológicos e pedagógicos que podem ser utilizados pelos professores como um material de auxílio em suas práticas. Tendo em vista esse fato, abordaremos na sequência as tecnologias educacionais inseridas no contexto hospitalar no intuito de verificarmos como os professores podem utilizar esses recursos no processo ensino e aprendizagem.

Percebe-se que a tecnologia no meio educacional é evidente e, desde que bem aproveitada, pode estimular a criança a aprender de forma eficaz, pode favorecer a interação, de forma cooperativa, dinâmica e criativa, pois, ao partir do momento em que se exerce uma ação sobre o objeto, a utilização de diferentes recursos pedagógicos no hospital poderá propiciar uma aprendizagem coletiva, e individual em alguns momentos. Agindo assim, a criança poderá efetivar a aprendizagem de forma mais autônoma.

O trabalho social das ONG's nos hospitais

As ONG's, Organizações não governamentais, são instituições criadas sem ajuda ou vínculos com o governo, geralmente de fundo social e sem fins lucrativos. São ações de solidariedade nas políticas públicas e pelo legítimo exercício de pressões políticas em favor de populações excluídas das condições da cidadania.

O link a seguir apresenta um artigo da Revista Super Interessante de 2004, que aponta melhores esclarecimentos referente às organizações não governamentais.

O Programa de Palhaços Besteirologistas é o trabalho-mãe da ONG Doutores da Alegria. Desde 1991, já foram mais de um milhão de visitas a crianças hospitalizadas.

O trabalho é realizado por cerca de 40 artistas profissionais não voluntários, especialmente treinados, que em duplas seguem a rotina médica de visitas a pacientes da ala pediátrica. O programa é rotineiro – duas vezes por semana, seis horas por dia – e o trabalho em parceria é fundamental tanto entre a dupla de palhaços quanto entre a dupla e a criança. Os familiares e os profissionais de saúde também entram no jogo. O programa acontece de forma gratuita somente em hospitais públicos de São Paulo e do Recife.



A Hospitalhaços é uma Organização não governamental que utiliza a figura do palhaço para levar sorrisos ao ambiente hospitalar. O desafio diário é criar uma atmosfera mais leve, alegre e descontraída para pacientes, familiares e profissionais da área da Saúde.

Conforme apresenta o link acima citado, as crianças, ao participarem das atividades, apresentam evidências clínicas de melhora, além de ficarem mais à vontade com o ambiente hospitalar e mais colaborativas com os profissionais de saúde. Os familiares e acompanhantes ficam mais confiantes em relação à melhora das crianças e até passam a brincar mais com as elas.

Amor e solidariedade são as marcas do trabalho humanizador dentro dos hospitais. Vejamos o exemplo no vídeo.

ONG's podem alegrar crianças e jovens internados em hospitais públicos e, de certa forma, amenizam o sofrimento enfrentado no momento do internamento. Exemplo disso, a Tempo de Brincar foi criada por duas amigas e promove festas para as pessoas doentes e seus familiares.

O Projeto Palhaço Doutores
Dr. O+, é um grupo formado por voluntários que passam por um treinamento no qual aprendem um pouco mais sobre questões relacionadas à saúde.

O GRAACC - Grupo de Apoio ao Adolescente e à Criança com Câncer - é uma instituição sem fins lucrativos, criada para garantir a crianças e adolescentes com câncer, dentro do mais avançado padrão científico, o direito de alcançar todas as chances de cura com qualidade de vida. O hospital do GRAACC realiza cerca de 3.000 atendimentos anualmente, entre sessões de quimioterapia,

consultas, procedimentos ambulatoriais, cirurgias, transplantes de medula óssea e outros. Além de diagnosticar e tratar o câncer infantil, o GRAACC atua no desenvolvimento do ensino e pesquisa. O hospital é gerenciado e administrado pelo GRAACC e a assistência médica, o ensino e a pesquisa são conduzidos em convênio com a Universidade Federal de São Paulo (UNIFESP/EPM).

No site a seguir você poderá encontrar melhores informações e esclarecimentos desse trabalho que ajuda a mudar a vida de muita gente.

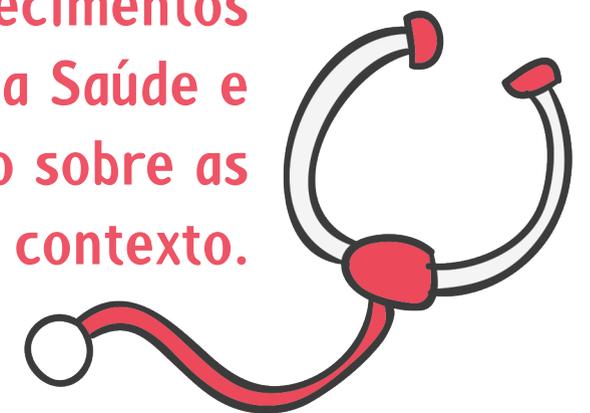


Os espaços formais e não formais podem contribuir para o desenvolvimento e aprimoramento dos conhecimentos de todas as pessoas. Ao conhecermos e oportunizarmos a todos a compreensão e a efetivação da Pedagogia Social, estamos dando oportunidades de continuidade, de novos conhecimentos e de aprendizagem.

Pozo (2002) já afirmava que vivemos em uma sociedade da aprendizagem, cada vez nos aperfeiçoamos mais, cada vez erramos mais, na tentativa de resignificarmos nossos conhecimentos, de formas diferenciadas no âmbito de uma nova cultura de aprendizagem, uma nova forma de conceber e gerir o conhecimento, seja da perspectiva cognitiva ou social.

Finalizando...

Este e-book traz alguns dos principais apontamentos que poderão ser articulados com as unidades de nossa disciplina. Espero que este material possa contribuir para melhores esclarecimentos sobre a nossa compreensão ao que envolve a Educação, a Saúde e a Pedagogia no Hospital, bem como nosso entendimento sobre as práticas sociais nesse contexto.



Sugestão de Leituras

ABRAPIA. Mãe, se eu for para o hospital, você vai estar comigo? Guia de orientação sobre serviços de saúde para educadores e acompanhantes de crianças e adolescentes hospitalizados. Petrópolis: Autores e Agentes Associados, 1997.

AROSA, Armando; SHILKE, Ana Lúcia (Orgs.). A escola no hospital: espaço de experiências emancipadoras. Niterói, RJ: Intertexto, 2007.

_____. Quando a escola é no hospital. Niterói, RJ: Intertexto, 2008. CECCIM,

Ricardo B.; CARVALHO, Paulo A. Criança hospitalizada: atenção integral como escuta à vida. Porto Alegre: Editora da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, 1997.

FONSECA, Eneida S. da. Atendimento pedagógico-educacional para crianças e jovens hospitalizados: realidade nacional. MEC/Seesp. Revista Integração, ano 9, 1999.

_____. Classe hospitalar: atendimento pedagógico-educacional à criança e ao adolescente hospitalizados. Rio de Janeiro: Gráfica Uerj, 2008.

_____. Atendimento escolar hospitalar: o trabalho pedagógico-educacional no ambiente hospitalar. A criança doente também estuda e aprende. Rio de Janeiro: Gráfica da Uerj, 2001.

_____. Atendimento escolar no ambiente hospitalar. São Paulo: Memmom, 2003. KUDO, Aidê Mitie; MARIA, Priscila Bagio. O hospital pelo olhar da criança. São Paulo: Yendis, 2009.

LEITGEL-GILLE, Marluce (Org.). Boi da cara preta: crianças no hospital. Tradução de: Helena Ramos. Salvador: Edufba, Ágalma, 2003.

MASETTI, Morgana. Boas misturas: a ética da alegria no contexto hospitalar. São Paulo: Palas Athena, 2003.

MATOS, Elizete Lúcia. M.; MUGIATTI, Margarida M. T. de F. Pedagogia hospitalar: a humanização integrando educação e saúde. Petrópolis: Vozes, 2006.

MATOS, Elizete Lúcia. M. (Org.). Escolarização hospitalar: educação e saúde de mãos dadas para humanizar. Petrópolis: Vozes, 2009.

, E.L.M; FERREIRA, J. L. SILVA, G.C. Artigo: A importância da Pedagogia hospitalar na aprendizagem da criança. Livro: Formação pedagógica para atendimento ao escolar em tratamento de saúde: Redes de Possibilidades online. 1. Ed. Petrópolis RJ: Vozes, 2013. v.1 206p.

MEZZOMO, Augusto A. Fundamentos da humanização hospitalar: uma visão multiprofissional. São Paulo: Loyola, 2003.



NUCCI, Nely G. A criança com leucemia na escola. Campinas: Livro Pleno, 2002. ORTIZ, Leodi C. M.; FREITAS, Soraia N. Classe hospitalar: caminhos pedagógicos entre saúde e educação. Santa Maria: Editora UFSM, 2005.

PAULA, Ercília Maria A. T. de; MATOS, Elizete Lúcia M. (Orgs.). Educação da criança hospitalizada: as várias faces da pedagogia no contexto hospitalar. Cadernos Cedes, Campinas, v. 27, n. 73, p. 249-368, set./dez. 2007.

TAAM, Regina. Pelas trilhas da emoção: a educação no espaço da saúde. Maringá: Eduem, 2004.

TORRES, Wilma da Costa. A criança diante da morte: desafios. São Paulo: Casa do Psicólogo, 1999.

Artigos, dissertações e teses

BARROS, Alessandra. A prática pedagógica em enfermagem pediátrica. Revista Brasileira de Educação, p. 20-27, set./ nov. 1999.

CAIADO, Kátia R. M. O trabalho pedagógico no ambiente hospitalar: um espaço em construção. São Paulo: Avercamp, 2003. p. 71-79. BBE.

ESTÉVEZ, Nieves Estévez. A pedagogía hospitalaria: una innovación educativa. Innovación Educativa, Santiago, n. 8, p. 213-216, jan./dez. 1998.

FONSECA, Eneida S. da (Org.). Atendimento escolar hospitalar. In: Encontro Nacional sobre Atendimento Escolar Hospitalar, 1., 2001, Rio de Janeiro. Anais... Rio de Janeiro: Gráfica Uerj, 2001.

FONTES, Rejane de S. A escuta pedagógica à criança hospitalizada: discutindo o papel da educação no hospital. Revista Brasileira de Educação, Rio de Janeiro, n. 29, p. 119-138, maio/ago. 2005.

MATOS, Elizete Lúcia M. Pedagogia hospitalar. Revista Educação em Movimento. Curitiba, v. 2, n. 5, p. 39-42, maio/ ago. 2003.

MENEZES, Cinthya V. A. A necessidade da formação do pedagogo para atuar em ambiente hospitalar: um estudo de caso em enfermarias pediátricas do Hospital de Clínicas da UFPR. Florianópolis, 2004. Dissertação – Universidade Federal de Santa Catarina.

NOFFS, Neide de Aquino; RACHMAN, Vivian C. B. Psicopedagogia e saúde: reflexões sobre a atuação psicopedagógica no contexto hospitalar. Revista Psicopedagogia, São Paulo, v. 24, n. 74, p. 160-168, jul./dez. 2007.

PAULA, Ercília Maria A. T. de. Educação, diversidade e esperança: a práxis pedagógica no contexto da escola hospitalar. Salvador, 2004. Tese – Universidade Federal da Bahia.

SCHILKE, Ana Lúcia T. Caminhos e descaminhos da pedagogia hospitalar em busca de uma educação impregnada de sentido. Sabor de escola, Niterói, v. 1, p. 45-50, maio 2007.

Sugestão de Filmes

A batalha pela vida

Sinopse: Essa série, uma co-produção BBC, Discovery Channel e DCTP, é um marco nas séries científicas sobre como o corpo humano triunfa na crise. Por meio de impressionantes imagens internas e computação gráfica, tudo o que se passa no nosso corpo para sobreviver é mostrado com riqueza de detalhes nunca vistos, ilustrando histórias da vida real. A batalha pela vida celebra a extraordinária capacidade que nosso corpo possui de encontrar uma saída, com auxílio da medicina moderna. Cada episódio se concentra em um estágio específico da vida e mostra como respondemos diferentemente a ferimentos graves e doenças a cada época. Nesse DVD é possível ver pela primeira vez o interior do corpo sob ameaça. Você nunca mais pensará em seu corpo da mesma maneira!

Gênero: Documentário

Tempo de duração: 300min.



A corrente do bem

Direção: Mimi Leder

Sinopse: Eugene Simonet (Kevin Spacey), um professor de Estudos Sociais, faz, em uma de suas aulas, um desafio a seus alunos: criar algo que mudasse o mundo. Trevor McKinney (Haley Joel Osment), incentivado pelo desafio do professor, cria um novo jogo chamado pay it forward, em que a cada favor que a pessoa receber, deverá também fazer um favor a três outras pessoas. Surpreendentemente, a ideia funciona, ajudando o próprio Eugene a se desvencilhar de segredos do passado e também à mãe de Trevor, Arlene (Helen Hunt), a encontrar um novo sentido em sua vida.

Gênero: Drama

País: EUA

Ano: 2000

Tempo de duração: 115min.



A excêntrica família de Antônia

Direção: Gérard Cornelisse; Hans de Weers; Hans de Wolf

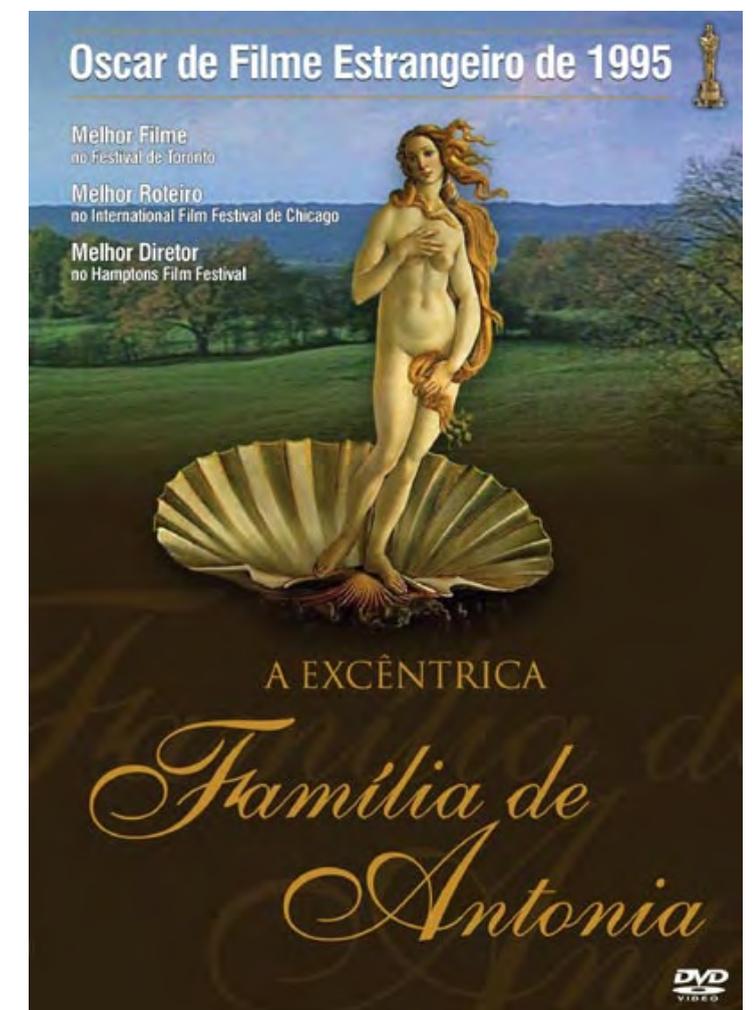
Sinopse: Numa pequena fazenda do interior da Holanda, Antônia passa seu último dia de vida. Deitada em uma cama, recorda o dia em que, logo após o término da II Guerra Mundial, voltou ao vilarejo de sua infância, acompanhada de sua filha adolescente, Danielle. Em flashbacks, o filme recua até aquele dia quando, tendo herdado a pequena fazenda, ela decide recomeçar sua vida, juntamente com a filha.

Gênero: Drama

País: Holanda; Bélgica; UK

Ano: 1995

Disponível em: (Adaptado)



DNA: a promessa e o preço

Direção: Discovery Channel

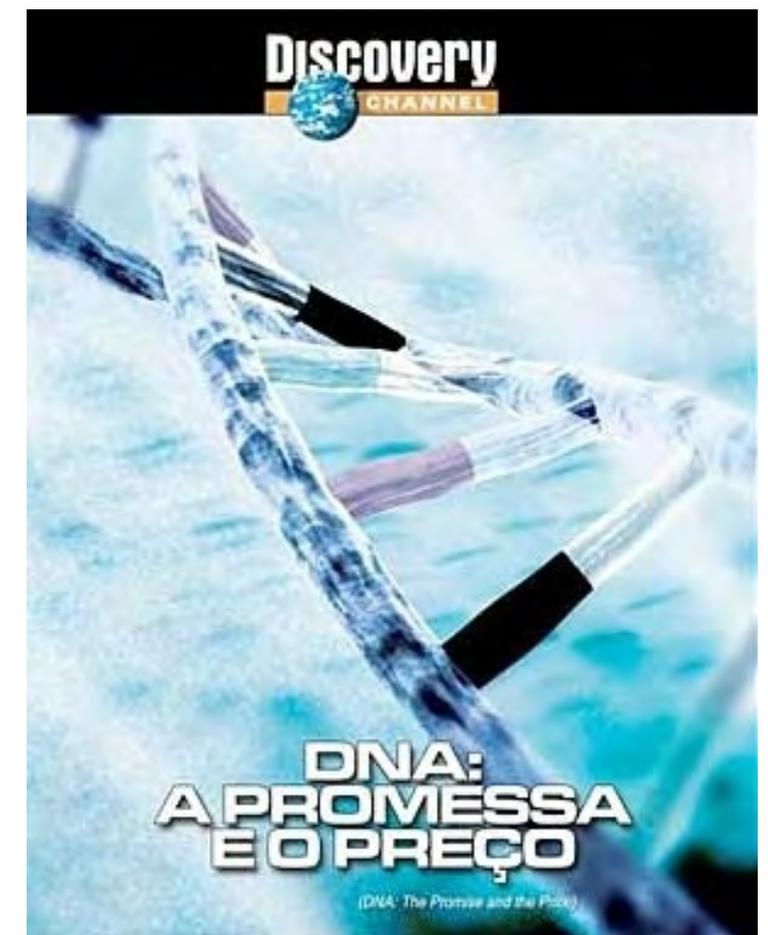
Sinopse: Desde sementes geneticamente modificadas, até os recentes rumores sobre o primeiro clone humano, a pesquisa genética continua a transformar nossas vidas. O documentário DNA: a promessa e o preço nos apresentará uma visão totalmente imparcial sobre o assunto, além de mostrar o que o futuro nos reserva em relação aos avanços dessa área.

Gênero: Documentário

País: EUA

Ano: 2006

Tempo de duração: 100min.



Do outro lado

Direção: Fatih Akin

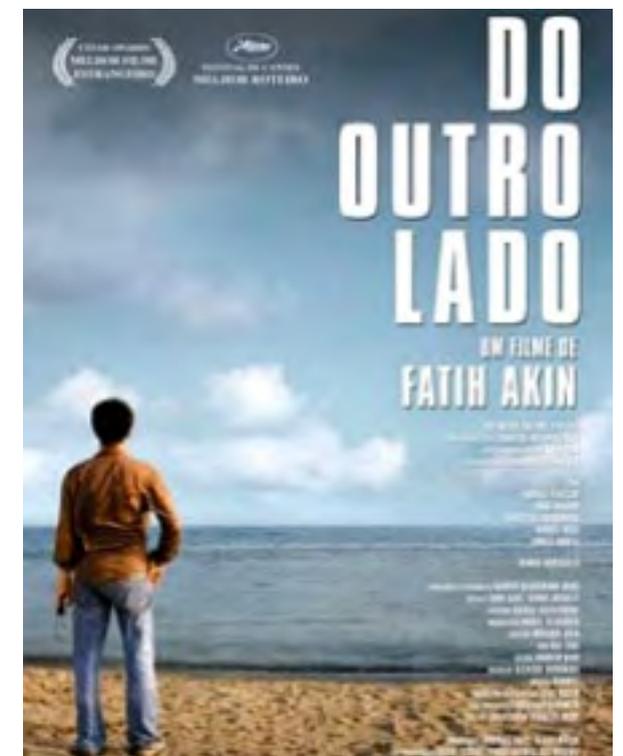
Sinopse: Do outro lado nos mostra como os destinos podem mudar dependendo de pequenos momentos, de pequenos acontecimentos. São três famílias, duas turcas e uma alemã, cujos membros estão espalhados entre os dois países. Yeter é uma prostituta quarentona turca que vive na Alemanha. Ela envia dinheiro para sua filha, Ayten, uma ativista política que vive em Istambul, na Turquia. Nejat é um professor numa universidade Alemã, seu pai, Ali, é um turco aposentado que inicia um romance com a prostituta Yeter. Lotte é uma jovem estudante universitária que vive com sua mãe, Susanne, na Alemanha. Os destinos dessas três famílias se cruzam de uma forma dramática e inesperada.

Gênero: Drama

País: Alemanha; Turquia; Itália

Ano: 2007

Tempo de duração: 122min.



Ensaio sobre a cegueira

Direção: Fernando Meirelles

Sinopse: Ensaio sobre a cegueira conta a história de uma inédita epidemia de cegueira, inexplicável, que se abate sobre uma cidade não identificada. Tal “cegueira branca” – assim chamada porque as pessoas infectadas passam a ver apenas uma superfície leitosa – manifesta-se primeiramente em um homem no trânsito e, lentamente, espalha-se pelo país. Aos poucos, todos acabam cegos e reduzidos a meros seres lutando por suas necessidades básicas, expondo seus instintos primários. À medida que os afetados pela epidemia são colocados em quarentena e os serviços do Estado começam a falhar, a trama segue focada na mulher de um médico, a única pessoa que não é afetada pela doença. O foco do filme, no entanto, não é desvendar a causa da doença ou sua cura, mas mostrar o desmoronar completo da sociedade, que perde tudo aquilo que considera civilizado. Ao mesmo tempo em que vemos o colapso da civilização, um grupo de internos tenta reencontrar a humanidade perdida. O brilho branco da cegueira ilumina as percepções das personagens principais, e a história torna-se não só um registro da sobrevivência física das multidões cegas, mas, também, dos seus mundos emocionais e da dignidade que tentam manter. Mais do que olhar, importa reparar no outro. Só dessa forma o homem se humaniza novamente.

Gênero: Drama

País: EUA

Ano: 2008

Tempo de duração: 120min.



Estamira

Direção: Marcos Prado Sinopse:

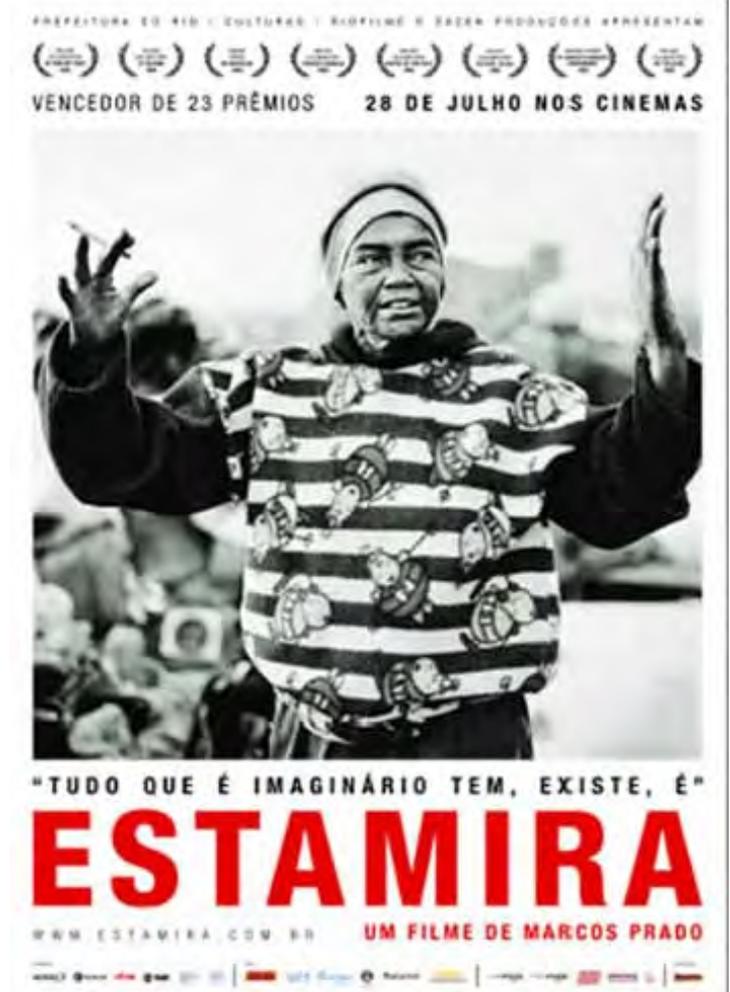
Estamira é uma mulher de 63 anos que sofre de distúrbios mentais. Ela vive e trabalha há 20 anos no Aterro Sanitário de Jardim Gramacho, um local que recebe diariamente mais de 8 mil toneladas de lixo da cidade do Rio de Janeiro. Com um discurso filosófico e poético, Estamira analisa questões de interesse global.

Gênero: Documentário

País: Brasil

Ano: 2006

Tempo de duração: 115min.



Fale com ela

Direção: Pedro Almodóvar

Sinopse: Em Madri vive Benigno Martin (Javier Cámara), um enfermeiro cujo apartamento fica diante de uma academia de balé, comandada por Katerina Bilova (Geraldine Chaplin). Ele fica frequentemente na janela de sua casa, vendo com especial atenção uma das estudantes de Katerina, Alicia Roncero (Leonor Watling), por quem está apaixonado. Benigno chega ao ponto de marcar uma consulta com o pai dela, um psiquiatra que tem um consultório na própria casa, só para ter uma chance de falar com Alicia. Antes, porém, Benigno entra no quarto dela e olha o recinto com admiração, roubando um prendedor de cabelos. Quando Alicia é ferida em um acidente de carro, que a deixa em coma, é internada no hospital onde Benigno trabalha. Ele passa a cuidar dela, mas a atenção que dispensa com Alicia é totalmente acima do normal. Além disso, Benigno fala com ela o tempo todo, movido por um misto de fé e amor, pois crê que de alguma forma ela possa ouvir.

Gênero: Drama

País: Espanha

Ano: 2002

Tempo de duração: 116min.



Juno

Direção: Jason Reitman

Sinopse: Juno MacGuff (Ellen Page) é uma adolescente que engravida de maneira inesperada de seu colega de classe Bleeker (Michael Cera). Com a ajuda de sua melhor amiga, Leah (Olivia Thirlby), e o apoio de seus pais, Juno conhece um casal, Vanessa (Jennifer Garner) e Mark (Jason Bateman), que está disposto a adotar seu filho, que ainda nem nasceu.

Gênero: Comédia dramática

País: EUA

Ano: 2007

Tempo de duração: 92min.



Meu nome é Rádio

Direção: Michael Tollin

Sinopse: Anderson, Carolina do Sul, 1976, escola secundária T. L. Hanna. Harold Jones (Ed Harris) é o treinador local de futebol americano, e fica tão envolvido em preparar o time que raramente passa algum tempo com sua filha, Mary Helen (Sarah Drew), ou sua esposa, Linda (Debra Winger). Jones conhece um jovem "lento", James Robert Kennedy (Cuba Gooding Jr.), mas ninguém sabia o nome dele, pois não falava e só perambulava em volta do campo de treinamento. Jones se preocupa com o jovem quando alguns dos jogadores da equipe fazem uma "brincadeira" de péssimo gosto, que deixou James apavorado. Tentando compensar o que tinham feito com o jovem, Jones o coloca sob sua proteção, além de lhe dar uma ocupação. Como ainda não sabia o nome dele e pelo fato dele gostar de rádios, passou a chamá-lo de Rádio. Mas ninguém sabia que, pelo menos em parte, a razão da preocupação de Jones era tentar não repetir uma omissão que cometera quando garoto.

Gênero: Drama

País: EUA

Ano: 2003

Tempo de duração: 109min.



Morangos silvestres

Direção: Ingmar Bergman

Sinopse: No caminho da Universidade de Lund, onde receberá um prêmio pelos 50 anos de carreira, o professor de medicina Isak Borg (interpretado pelo cineasta Victor Sjöström) relembra os principais momentos de sua vida, temendo a morte que se aproxima. Ao lado de Umberto D., de Vittorio de Sica, e Viver, de Akira Kurosawa, Morangos silvestres é um dos mais belos filmes sobre a velhice e a memória. Morangos silvestres é uma das obras máximas do mestre Ingmar Bergman, sempre nas listas dos melhores da história do cinema. A Edição de Colecionador traz a magnífica versão restaurada e remasterizada do longa-metragem, além de extras preciosos, como uma galeria de fotos raras dos bastidores.

Gênero: Arte

País: Suécia

Ano: 1957

Tempo de duração: 95min.



O escafandro e a borboleta

Direção: Julian Schnabel

Sinopse: Jean-Dominique Bauby (Mathieu Amalric) tem 43 anos, é editor da revista Elle e um apaixonado pela vida. Mas, subitamente, tem um derrame cerebral. Vinte dias depois, ele acorda. Ainda está lúcido, mas sofre de uma rara paralisia: o único movimento que lhe resta no corpo é o do olho esquerdo. Bauby se recusa a aceitar seu destino. Aprende a se comunicar piscando letras do alfabeto e forma palavras, frases e até parágrafos. Cria um mundo próprio, contando com aquilo que não se paralisou: sua imaginação e sua memória.

Gênero: Drama

País: França; EUA

Ano: 2007

Tempo de duração: 112min.



O fabuloso destino de Amélie Poulain

Direção: Jean-Pierre Jeunet

Sinopse: Após deixar a vida de subúrbio que levava com a família, a inocente Amélie (Audrey Tautou) muda-se para o bairro parisiense de Montmartre, onde começa a trabalhar como garçonete. Certo dia, encontra uma caixa escondida no banheiro de sua casa e, pensando que pertencesse ao antigo morador, decide procurá-lo, e é assim que encontra Dominique (Maurice Bénichou). Ao ver que ele chora de alegria ao reaver o seu objeto, a moça fica impressionada e adquire uma nova visão do mundo. Então, a partir de pequenos gestos, ela passa a ajudar as pessoas que a rodeiam, vendo nisto um novo sentido para sua existência. Contudo, ainda sente falta de um grande amor.

Gênero: Comédia

País: França

Ano: 2001

Tempo de duração: 120min.



O óleo de Lorenzo

Direção: George Miller

Sinopse: Um garoto levava uma vida normal até que, com seis anos, passou a ter diversos problemas de ordem mental que foram diagnosticados como ALD, uma doença extremamente rara que provoca uma incurável degeneração no cérebro, levando o paciente à morte em, no máximo, dois anos. Os pais do menino ficam frustrados com o fracasso dos médicos e a falta de medicamento para uma doença desta natureza. Assim, começam a estudar e a pesquisar sozinhos, na esperança de descobrir algo que possa deter o avanço da doença.

Gênero: Drama

País: EUA

Ano: 1992

Tempo de duração: 135min.



Patch Adams – o amor é contagioso

Direção: Tom Shadyac

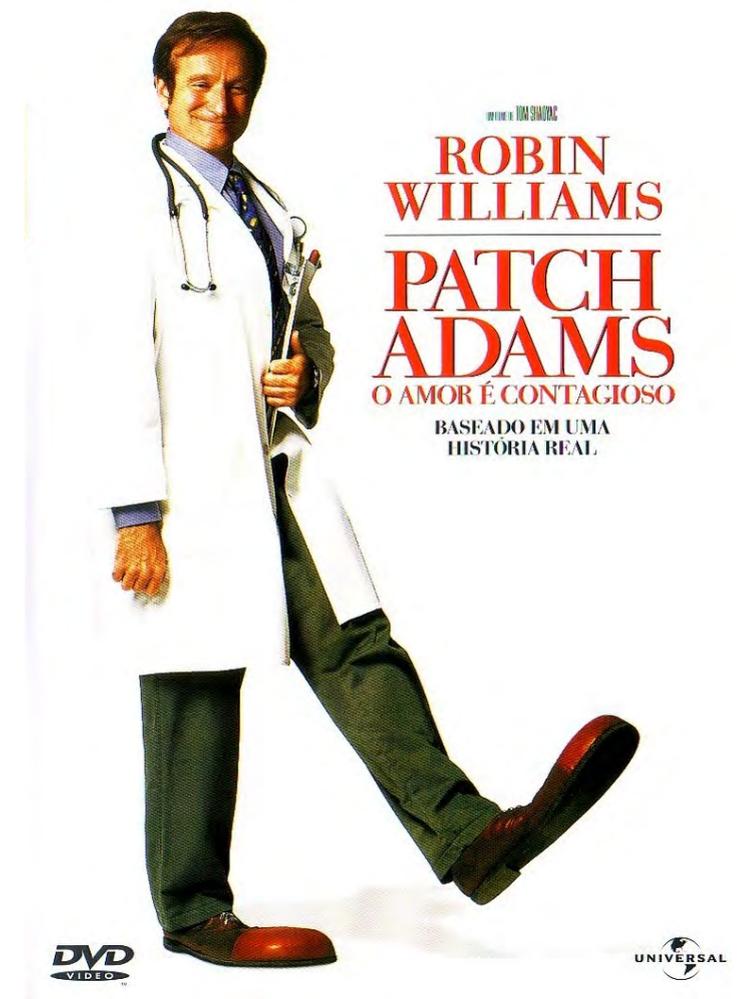
Sinopse: Em 1969, após tentar se suicidar, Hunter Adams (Robin Williams) voluntariamente se interna em um sanatório. Ao ajudar outros internos, descobre que deseja ser médico, para poder ajudar as pessoas. Ao sair da instituição, inicia o curso de Medicina. Seus métodos pouco convencionais causam, inicialmente, espanto, mas, aos poucos, vai conquistando todos, com exceção do reitor, que quer arrumar um motivo para expulsá-lo, apesar dele ser o melhor da turma.

Gênero: Drama

País: EUA

Ano: 1998

Tempo de duração: 114min.



Powaqqatsi – uma vida em transformação

Direção: Godfrey Reggio

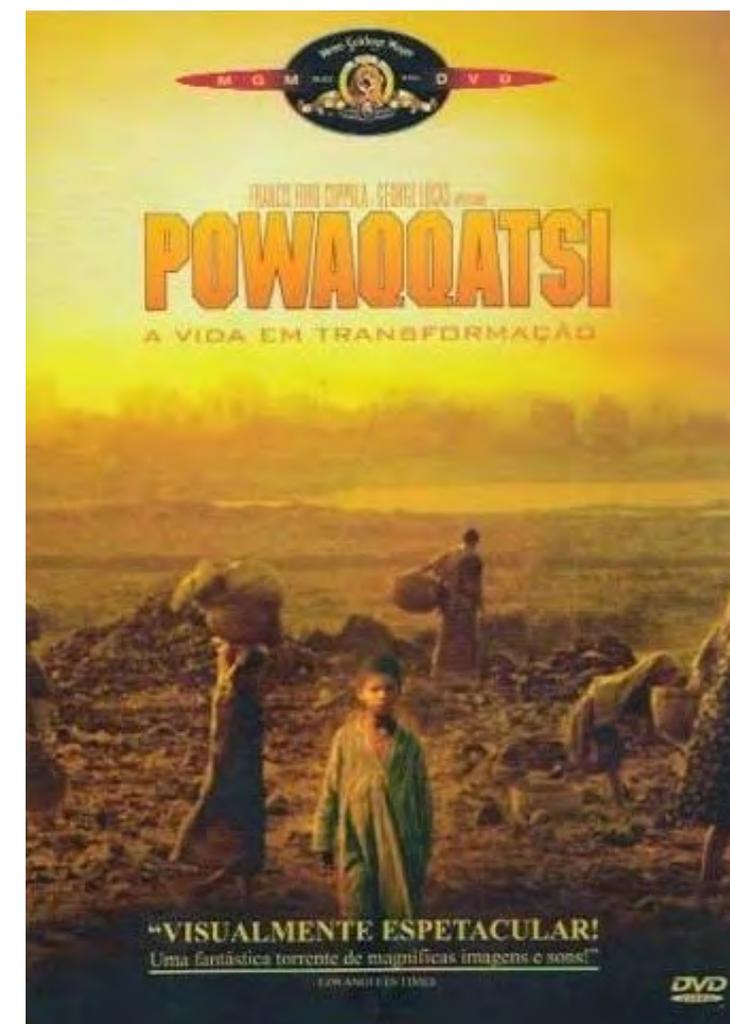
Sinopse: Aclamada pelo público e pela crítica em todo o mundo, esta segunda parte da trilogia Qatsi, assinada pelo escritor/diretor Godfrey Reggio, é “simplesmente um dos mais magníficos espetáculos visuais e auditivos já criados” (L. A. Daily News). Combinando uma fotografia deslumbrante e a especialíssima música do premiado compositor Philip Glass, Powaqqatsi é uma “experiência de tirar o fôlego que atua em muitos níveis... emocional, espiritual, intelectual e estético” (The Hollywood Reporter). Corajoso, perturbador e épico em sua grandeza, este filme extraordinário coloca em discussão tudo o que pensamos saber sobre a sociedade contemporânea. Por meio da justaposição das imagens de culturas antigas com as da vida moderna, Powaqqatsi magnificamente expõe o custo do progresso humano. É um filme que fala à alma, assim como à mente. É uma “vivência realmente fascinante” (The Detroit News).

Gênero: Documentário

País: EUA

Ano: 1988

Tempo de duração: 100min.



Quem somos nós?

Direção: Betsy Chasse; Mark Vicente; William Arntz

Sinopse: Todo ser humano, num determinado momento da vida, se questiona de onde vem, para onde vai e qual seu papel no mundo. Partindo dos estudos da física quântica, Quem somos nós? mistura ficção e documentário para nos mostrar que a realidade, da forma como a percebemos, é ilusória, nós é que a criamos e que podemos, sim, mudá-la. Depoimentos de físicos, filósofos e místicos afirmam que a matéria não é sólida como pensamos: ela é etérea e mutável, e nossos pensamentos podem alterá-la. Nós podemos ter controle sobre nosso corpo, as doenças e as emoções, pois podemos escolher a realidade em que queremos viver e, assim, alterar nossas vidas.

Gênero: Documentário

País: EUA

Ano: 2004

Tempo de duração: 96min.



Quem somos nós? Uma nova evolução

Direção: Betsy Chasse; William Arntz

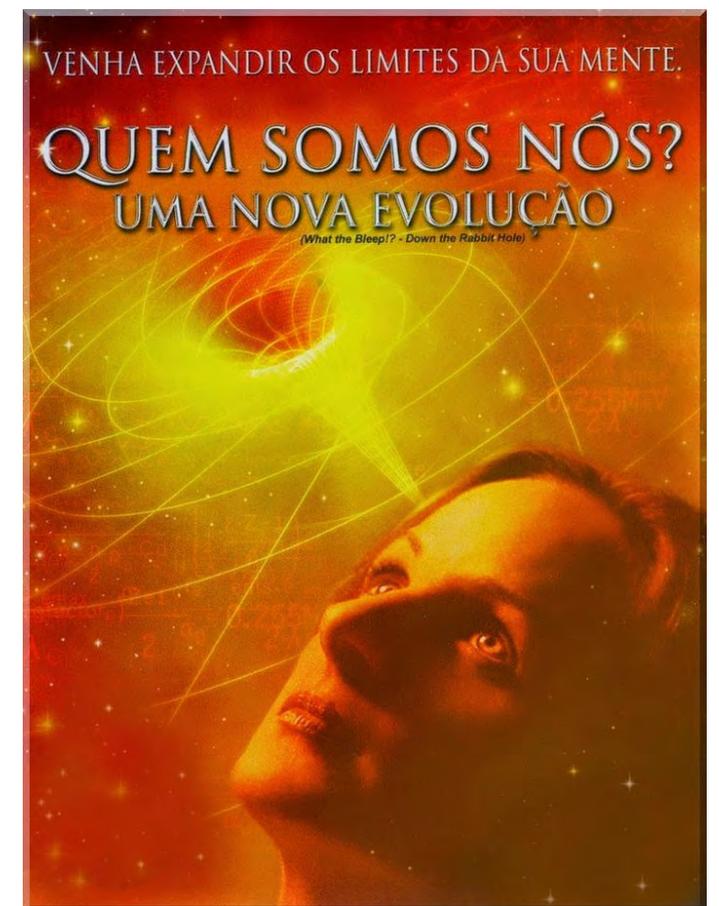
Sinopse: Sucesso de público e crítica no Brasil, o instigante e revolucionário Quem somos nós? ganha agora uma nova e especialíssima versão em DVD, trazendo um filme ainda mais surpreendente e com duração de duas horas e meia! Muito mais descobertas científicas, entrevistas e depoimentos inéditos e animações totalmente delirantes! Quem somos nós? Uma nova evolução mistura ficção e documentário para nos mostrar que a realidade, da forma como a percebemos, é ilusória, nós é que a criamos e podemos mudá-la, ou seja, podemos ter controle sobre nosso corpo, as doenças e as emoções, pois podemos escolher a realidade em que queremos viver e, assim, alterar nossas vidas.

Gênero: Documentário

País: EUA

Ano: 2006

Tempo de duração: 150min.



Referências

Brasil, Ministério da Educação. **Classe Hospitalar e atendimento pedagógico domiciliar: Estratégias e Orientações**. Secretaria de Educação Especial: MEC; SEESP, 2002.

_____, Ministério da Educação. **Diretrizes Nacionais para a Educação Especial na Educação Básica**: MEC; SEESP, 2001. Resolução n.02/01.

_____, Ministério da Saúde. **Humaniza SUS: Política Nacional de Humanização: a humanização como eixo norteador das práticas de atenção e gestão em todas as instâncias do SUS**. Brasília, Ministério da Saúde, 2004.

_____, Ministério da Saúde. **Cadernos Humaniza SUS**. Brasília, Ministério da Saúde, 2010.

CANDEAU, Vera Maria. **Rumo a uma didática**. Ed. Vozes, 7ª Ed. 1995.

CASTRO, M. **Humanização e escolarização hospitalar: transformando a realidade nas pediatrias**. In: **Teoria e prática na pedagogia hospitalar: novos cenários, novos desafios**. Coleção Educação: Teoria e prática ; 11 – 2ª Ed. Curitiba: Champagnat, 2011.

CUNHA, N. H. S. **Brinquedoteca: Um mergulho no Brincar**. 3. Ed. São Paulo: Vetor, 2001.

ELIAS, Marisa Del Cioppo. **De Emílio a Emília: A trajetória da alfabetização**. São Paulo: Scipione, 2000.

Estatuto da Criança e do Adolescente – ECA. **Resolução n.41/95** – disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/L8069.htm

FERLAND, F. **O modelo lúdico: O brincar, a criança com deficiência física e a terapia ocupacional**. São Paulo. Roca, 2006.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia: Saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Esperança: Um reencontro com a pedagogia do oprimido**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1992.

KISHIMOTO, T. **Jogo brinquedo, brincadeira e a educação**. 5ª Ed. – são

LEI Nº 11.104, DE 21 DE MARÇO DE 2005. disponível em <http://www.planalto.gov.br> – acesso em 30/11/14.

Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – **LDB 9394/96**, Resolução n. 02/01 – disponível em: <http://portal.mec.gov.br>

MATOS, E. FERREIA, J. (orgs). **Formação Pedagógica para o atendimento ao escolar em tratamento de saúde: Redes de possibilidades on line**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2013.

MATOS, E. **Pedagogia Hospitalar: a humanização integrando educação e saúde**. 3ª Ed. Petrópolis: Vozes, 2008.

MATOS, E. **Escolarização hospitalar: educação e saúde de mãos dadas para humanizar**. 2ª Ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2010.

_____, Elizete Lúcia. **Escolarização Hospitalar: Educação e saúde de mãos dadas para humanizar**. 2ª Ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2010.

_____, Elizete Lúcia. **O desafio ao professor universitário na formação do pedagogo para a atuação na educação hospitalar**. Curitiba, 1998.

SMMERHALDER, A. **Jogo e a educação da infância muito prazer em aprender**. 1ª. Ed. Curitiba, PR: CRV, 2011.

FREITAS, S. **Educação e Formação de Professores: experiências inclusivas implementadas em Santa Maria/RS**. III Seminário Nacional de Gestores e Educadores. MEC. Ensaio Pedagógico. Brasília: Ministério da Educação Secretaria de Educação Especial, 2006.

LIBÂNEO, José Carlos. **Pedagogia e Pedagogos para quê?** 3. ed. São Paulo: Cortez, 1999.

LUDKE, Menga. ANDRÉ, Marli. **Pesquisa em Educação: Abordagem Qualitativa**. São Paulo: EPU, 1986. MENDES, Enicéia Gonçalves. **Desafios atuais na formação do professor de educação especial**. In: MEC, Secretaria de Educação Especial. Revista Integração. Brasília: MEC/SEESP, vol. 24, p. 12-17, 2002 b.

MITTLER, Peter. **Educação Inclusiva: Contextos Sociais**. Editora: Artmed, São Paulo, 2003.

MACHADO, E. M. **A Pedagogia Social: Reflexões e diálogos necessários**. In: SILVA, R.; SOUZA NETO, J. C. de; MOURA, R. A. (Orgs.) *Pedagogia Social*. São Paulo: Expressão e Arte Editora/FAPESP/UNESCO. 2009.

MENEZES, Cinthya Vernizi Adachi de. **A necessidade da formação do pedagogo para atuar em ambiente hospitalar: um estudo de caso em enfermarias pediátricas do hospital de clínicas da UFPR**. 2004. Dissertação (Mestrado) - UFSC, Florianópolis, 2004.

Revista Atividades & Experiências – julho de 2005. **A educação que desejamos: Novos desafios e como chegar lá**. Campinas, SP: Papirus, 2007.

_____, José. MASETTO, Marcos. BEHRENS, M. **Novas Tecnologias e Mediação Pedagógica**. Ed. Papirus, 6ª Ed. Campinas, 2008.

MORAN, José Manuel, MASETTO, Marcos e BEHRENS, Marilda. **Novas Tecnologias e Mediação Pedagógica**. 16ª ed. Campinas: Papirus, 2009

_____, José Manuel. **A educação que desejamos: Novos desafios e como chegar lá**. Campinas, SP: Papirus, 2007.

NÓVOA, Antônio. **Formação Continuada de Professores: Realidades e Perspectivas**. Aveiro. Univ. Aveiro. 1991.

NÓVOA, Antônio. **O Regresso dos Professores: Lisboa – Desenvolvimento Profissional de Professores para a qualidade e equidade da aprendizagem ao longo da vida**. Parque das Nações. Aveiro. 11p. Setembro de 2007.

PARANÁ, Secretaria de Estado de Educação, Superintendência da Educação Departamental Educação Especial SAREH, Curitiba 2007.



PARANÁ. Secretaria de Estado da Educação. Superintendência de Educação. Diretoria de Políticas e Programas Educacionais. Núcleo de Apoio ao Sareh. Curitiba: Seed-Pr, 2010. 14op. (Cadernos Temáticos).

PORTILHO, Evelise. **Como se aprende? Estratégias, estilos e metacognição**. Rio de Janeiro: Wak Ed., 2009.

Projeto de Lei 1077/03 - **Dispõe sobre conteúdos curriculares da formação do pedagogo para atuar junto a estudantes com restrição de locomoção**. Disponível em: <http://www.debatedemocratico.com.br>

QUINTANA, Mario. **Pedagogia Social**. Madrid: Dykinson, 1988.

Resolução CNE/ CEB nº2 de 11 de fevereiro de 2001.

Revista Atividades & Experiências – julho de 2005.

SANCHO, Juan. **Tecnologias para transformar a educação**. Porto Alegre: Artmed, 2006.

SCHÖN, Donald. **Formar professores como profissionais reflexivos**. In. NÓVOA, A.(org.) Os professores e sua formação. Lisboa. Dom Quixote 1992.

SILVA, Marco. (org). **Educação online: teorias, práticas, legislação, formação corporativa**. 2ª Ed. Edições Loyola, São Paulo, Brasil, 2003.

SILVA, Marco. **Sala de aula interativa**. 2ª Ed. Rio de Janeiro, Ed. Quartet, 2001.

SOARES, Magda. (1998) **Letramento – um tema em três gêneros**. Belo Horizonte: Ceale/Autêntica.

TADIF, Maurice. **Saberes docentes e formação profissional**. 8ª Ed. Petrópolis, Rj: Vozes, 2007.

TACHIZAWA, Takeshy. **Organizações não governamentais e terceiro setor: criação de ONGs e estratégias de atuação**. 3 ed. São Paulo: Atlas, 2007.

UNESCO. **Aulas Hospitalarias: Reflexiones de La VIII Jornada sobre Pedagogía Hospitalaria**. Santiago de Chile 22 y 23 de agosto de 2006.

WEBGRAFIA

Os objetivos da classe hospitalar, na área sócio-política. Disponível em <<http://educacao.salvador.ba.gov.br/site/documentos/espaco-virtual/espaco-educacao-saude/classes>>

Aulas no Hospital. Disponível em <<http://www.publico.pt/sociedade/noticia/no-hospital-ha-aulas-todos-os-dias-e-as-criancas-gostam-1698110>>

A reportagem apresentada por Gabriela Gonçalves do G1 – São Paulo – Classes Hospitalares. Disponível em <<http://g1.globo.com/educacao/noticia/2015/03/criancas-internadas-ha-mais-de-15-dias-podem-ter-aulas-em-hospitais.html>>



Projetos podem levar oportunidade de conhecimentos às crianças e adolescente em tratamento de saúde. Disponível em <<http://g1.globo.com/pernambuco/educacao/noticia/2015/03/quero-ser-delegada-diz-aluna-de-1-classe-hospitalar-instalada-em-pe.html>>

A escuta pedagógica à criança hospitalizada: discutindo o papel da educação no hospital. Disponível em <http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S141324782005000200010&script=sci_arttext?pid=S1413-24782005000200010&script=sci_arttext>

Serviço de Atendimento à Rede de Escolarização Hospitalar – SAREH. Disponível em <http://www.educadores.diaadia.pr.gov.br/arquivos/File/cadernos_tematicos/tematico_sareh.pdf>

BRINQUEDOTECA HOSPITALAR: UMA REALIDADE DE HUMANIZAÇÃO PARA ATENDER CRIANÇAS HOSPITALIZADAS. Disponível em <http://www.pucpr.br/eventos/educere/educere2009/anais/pdf/3276_1464.pdf>

Brinquedoteca Hospitalar. Disponível em <<http://www.revistas2.uepg.br/index.php/conexao/article/viewFile/3836/2714>>

Doutores da Alegria. Disponível em <<http://www.doutoresdaalegria.org.br/nos-hospitais/programa-de-hospitais/hospitais-parceiros/>>

RECURSOS VIDEOGRÁFICOS

O Programa Missão Educar – Pedagogia Hospitalar. Disponível em <<https://www.youtube.com/watch?v=PpESdvOFGBo&feature=share>>

Pedagogia Social. Disponível em <<https://www.youtube.com/watch?v=x-CR3cOLv8o>>

Hospital de Clínicas – Paraná. Palestra Casa da Educação - Case Ursinho Elo do Hospital Amaral Carvalho. Disponível em <<https://www.youtube.com/watch?v=CVu5G4oH4MA>>

Nos apresenta o trabalho da realizado em parceria com os acadêmicos do curso de Pedagogia da UNICENTRO – PR. Disponível em <<https://www.youtube.com/watch?v=pkoCVan31pY&feature=share>>

O projeto “Sonho de Criança”, traz alegria para crianças doentes no Paraná, a reportagem exibida pela RPC. Disponível em <<http://g1.globo.com/pr/parana/paranativ-1edicao/videos/t/edicoes/v/projeto-sonho-de-crianca-traz-alegria-para-criancas-doentes/4117240/>>

A educação popular em uma brinquedoteca hospitalar: Humanizando relações e construindo cidadania. Disponível em <<http://31reuniao.anped.org.br/1trabalho/GTo6-4201--Int.pdf>>

A educação popular em uma brinquedoteca hospitalar: Humanizando relações e construindo cidadania. Disponível em <<http://31reuniao.anped.org.br/1trabalho/GTo6-4201--Int.pdf>>

Você sabia que crianças, jovens e adolescentes internado têm direito de estudar? . Disponível em <<http://educarparacrescer.abril.com.br/politica-publica/>>



classe-hospital-450030.shtml>

Organizações não governamentais. Disponível em <<http://super.abril.com.br/comportamento/para-que-servem-as-ongs>>

ONG'S podem alegrar crianças e jovens internados em hospitais públicos, de certa forma amenizam o sofrimento enfrentado no momento do internamento. Disponível em <<http://globo.com/eptv-sp/jornal-da-eptv-1a-edicao-ribeirao-preto/v/ong-alegra-pacientes-de-hospitais-ha-15-anos/3852337/>>

Exemplo disso a Tempo de Brincar, foi criada por duas amigas, promove festas para as pessoas doentes e seus familiares. Disponível em <<http://vejasp.abril.com.br/materia/ong-visita-hospital-publico-tempo-brincar/>>

O Projeto Palhaço Doutores Dr. O+. Disponível em <<http://www.redesuldenoticias.com.br/home.asp?id=38858>>

GRAAC. Disponível em <<https://www.graacc.org.br>>